

Mesotelioma cístico abdominal em paciente escolar: Relato de Caso.

Diego Oliveira Ros; André Cláudio Rocha; Yordanis Cruz Matos; Victor Araki; Roberto Tussi Júnior; Laura Cantisano de Deus Silva.

Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA

INTRODUÇÃO

Mesoteliomas benignos são raras formações císticas que se localizam na pele, retroperitônio e no abdome superior, aparentemente possui origem a partir do mesotélio peritoneal. Possui maior incidência em mulheres com história prévia de inflamação, cirurgia pélvica ou endometriose, e a etiologia exata ainda é desconhecida. A investigação é baseada nos estudos de imagem e o exame anatomopatológico confirma o diagnóstico. Os principais diferenciais incluem linfangioma peritoneal cístico, pseudomixoma peritoneal e mesotelioma maligno. Até ao momento foram descritos menos de 150 casos na literatura.

RELATO DE CASO

Paciente masculino, 5 anos, deu entrada no Pronto Socorro Infantil do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília com quadro de dor abdominal principalmente em fossa ilíaca e flanco esquerdos associado a diarreia e febre há 48 horas, sem história prévia. No exame físico abdome globoso, com ruídos hidroaéreos diminuídos, semi rígido a esquerda, com dor a palpação profunda, porém sem reatividade. Restante exame físico dentro da normalidade. Exames laboratoriais sem alterações. USG abdome evidenciou múltiplos cistos em hipocôndrio esquerdo. Tomografia computadorizada apresentava lesão cística exibindo septações em hipocôndrio e flanco esquerdo em intimo contato com a parede anterior do colón descendente medindo cerca de 11x8x8cm. Para melhor elucidação das estruturas acometidas solicitada Ressonância magnética que evidenciou massa cística peritoneal em flanco esquerdo multiseptada medindo 9x6x6cm, em região de cauda de pâncreas, sem comunicação com o mesmo, rechaçando o colón descendente, sem envolvimento de grandes vasos. Realizada laparotomia exploradora com retirada completa da lesão, que se originava do mesentério do cólon

esquerdo sem comunicação com outros órgãos. O paciente permaneceu internado por dois dias com boa evolução, tendo alta no segundo pós operatório. O laudo anatomopatológico com estudo imunohistoquímico confirmou o diagnóstico de mesotelioma cístico benigno.



Imagem 1 – Peça cirúrgica:
mesotelioma cístico

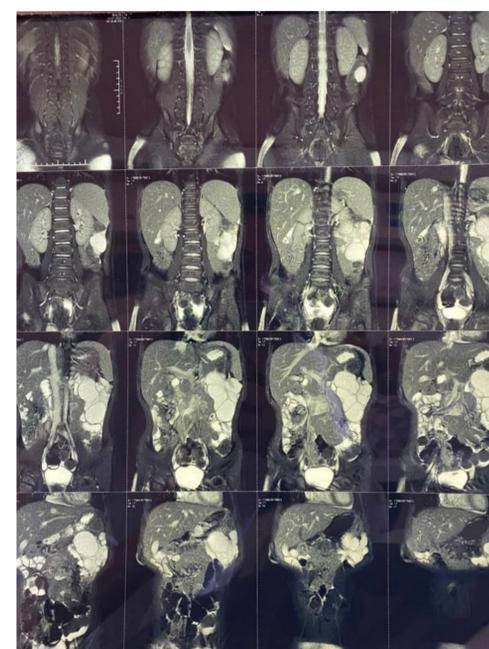


Imagem 2 – Ressonância
magnética

DISCUSSÃO

Mesoteliomas benignos são raros em crianças. A forma mais encontrada em escolares são cistos mesentéricos, que já são lesões raras em crianças (1/100000-200000 casos). O mesotelioma representa uma neoplasia benigna rara, que ocorre mais freqüentemente em mulheres na 3ª e 4ª década de vida. Geralmente composto de múltiplos cistos com conteúdo líquido, com taxa de recorrência pós-operatória alta, variando de 27% a 75%. A clínica inclui dor abdominal, massa palpável e perda de peso. Radiograficamente não pode ser diferenciado dos linfangiomas e dos outros cistos mesentéricos, e o diagnóstico definitivo é histológico. Nas mulheres a massa localiza-se principalmente em superfície peritoneal do útero e do reto, enquanto nos homens estão geralmente localizadas na superfície peritoneal da bexiga e do reto. O tratamento é cirúrgico e a doença tem risco de recorrência se retirada não completa.